



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# **Contexto de Educação Pré-Escolar em ambiente exterior**

## **Visão e expectativas dos pais**

Departamento de Formação de Educação e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar





**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ana Filipa Alegrete da Rocha

“Contexto de Educação Pré-Escolar em ambiente exterior

Visão e expectativas dos pais”

Relatório Final em Educação Pré-Escolar, apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor Pedro Balaus Custódio

Arguente: Prof. Doutor(a) Vera Maria Silvério do Vale

Orientador: Prof. Doutor(a) Ana Maria Sarmento Coelho



## **Agradecimentos**

No final de uma etapa tão importante na minha vida pessoal e profissional, não poderia deixar de agradecer àqueles que direta ou indiretamente fizeram parte e contribuíram no meu percurso académico e que através do seu apoio, força e confiança tornaram possível a concretização deste relatório.

Em primeiro, quero agradecer aos meus pais que me apoiaram, incentivaram e não me deixaram desistir em nenhuma fase, desde o primeiro momento que decidi retomar os estudos e concretizar o meu sonho de me tornar Educadora de Infância. Eles foram o meu grande pilar e força para continuar em obstáculos da vida que surgiram neste percurso.

Em segundo lugar tenho de agradecer à minha grande amiga Joana Figueiredo, que foi a uma pessoa muito importante no meu percurso académico, que me apoiou nos momentos bons e menos bons deste percurso, incentivou-me e esteve sempre disponível a ouvir-me e a ajudar-me, principalmente na fase do desenvolvimento do Relatório Final.

Agradeço muito à Educadora Cooperante de Jardim de Infância, I.G., pelo apoio, ensinamento e partilha ao longo de todo o estágio, num desafio de ser educadora estagiária em contexto exterior. Obrigada por mostrar-me como é possível fazer a diferença e ser feliz, sendo Educadora de Infância em contexto exterior.

Não posso deixar de agradecer à Escola Superior de Educação de Coimbra por me receber apenas no mestrado e a todos os docentes que fizeram parte deste percurso, mas em especial à Doutora Ana Coelho pela sua dedicação e disponibilidade para a execução deste relatório final.

## **Resumo**

A importância do brincar no espaço exterior para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças tem vindo a ganhar particular relevo na investigação científica (Fjørtoft, 2004; Little & Eager, 2010; Maynard, Waters & Clement, 2013; Sandseter, 2009; Stephenson, 2002; Waite, 2010).

Neste sentido, este estudo pretende analisar a visão e expectativas de um grupo de 10 pais de crianças com idades entre os 3 e os 5 anos de um grupo de Educação Pré-Escolar que se encontra permanentemente em contexto exterior.

A recolha dos dados relativos às perspetivas dos pais foi feita com recurso a questionário, reportando-se ao momento anterior à inscrição da criança no contexto exterior, após a frequência de um ano no contexto exterior e interesses das crianças neste contexto.

Os resultados mostram que os pais inquiridos reportam insegurança e medo acerca do contexto exterior aquando da inscrição. Contudo após um ano de frequência das crianças neste mesmo contexto, as expectativas dos pais inquiridos são superadas, realçando os benefícios deste contexto a nível do desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.

**Palavras-chave:** Ambiente Educativo; Espaço Exterior; Natureza; Brincar; Pais; Família; Pré-Escolar

## **Abstract**

The importance of outdoor play for children's development and learning has gained particular importance in scientific research (Fjørtoft, 2004; Little & Eager, 2010; Maynard, Waters & Clement, 2013; Sandseter, 2009; Stephenson, 2002; Waite, 2010).

In this sense, this study intends to analyze the vision and expectations of a group of 10 parents of children aged between 3 and 5 years old in and Preschool Education group that is permanently in an external context,

The collection of data on the parents' perspectives was carried out using a questionnaire, referring to the moment before the child's enrollment in the external context, after a year's attendance in the external context and the children's interests in this context.

The results show that the surveyed parents report insecurity and fear about the external context when registering. However, after a year of children's attendance in this same context, the expectations of the inquired parents are exceeded, highlighting the benefits of this context in terms of motor, cognitive, social and emotional development.

**Keywords:** Educational Environment; Outer space; Nature; To play; Country; Family; Preschool

## Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>ENQUADRAMENTO TEORICO</b> .....	3
1. Contexto de exterior na educação Pré-Escolar .....	11
2. Espaço exterior e a sua importância.....	11
3. A importância do brincar no exterior .....	11
3.1. Benefícios do brincar no exterior .....	11
4. Perspetivas das Famílias .....	11
<b>COMPONENTE INVESTIGATIVA</b> .....	10
1. Enquadramento Geral.....	11
2. Objetivos e questões de Investigação .....	11
3. Caracterização do contexto .....	11
3.1. Projeto – Alvo da Instituição .....	12
4. Espaço onde decorre o projeto.....	13
5. Participantes.....	14
6. Enquadramento Metodológico.....	15
6.1. Instrumentos e técnicas de Recolha de dados .....	15
6.2. Procedimentos Metodológicos .....	17
7. Apresentação e Análise dos Dados.....	17
<b>Considerações Finais</b> .....	30
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	30
<b>Anexos</b> .....	38
<b>Anexo I – Consentimento informado do estudo</b> .....	39
<b>Anexos II – Questionário do estudo</b> .....	41

**Lista de abreviaturas**

1. OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
2. MEPE - Mestrado em Educação Pré-Escolar
3. EPE – Educação Pré-Escolar

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE CRIANÇAS.....	14
TABELA 2-CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS PAIS INQUIRIDOS .....	14
TABELA 3 - CARATERIZAÇÃO DOS PAIS INQUIRIDOS FACE À FREQUÊNCIA DOS FILHOS EM CONTEXTO EXTERIOR .....	15
TABELA 4 - CONHECIMENTO DOS PAIS INQUIRIDOS FACE AO PROJETO .....	18
TABELA 5 - NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES ADICIONAIS ACERCA DO PROJETO .....	18
TABELA 6 - MOTIVO PELO QUAL OS PAIS INQUIRIDOS NECESSITAVAM DE MAIS INFORMAÇÕES ACERCA DO CONTEXTO EXTERIOR .....	19
TABELA 7 - MODO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO PELOS PAIS INQUIRIDOS .....	20
TABELA 8 - CARACTERÍSTICAS DO PROJETO .....	21
TABELA 9 - INSERÇÃO NO CONTEXTO EXTERIOR SER PRIORITÁRIA.....	21
TABELA 10 - MOTIVO DA ESCOLHA PARA O CONTEXTO EXTERIOR .....	22
TABELA 11 - QUESTÕES AQUANDO DA INSCRIÇÃO .....	23
TABELA 12 - COMPETÊNCIAS TRABALHADAS EM CONTEXTO EXTERIOR.....	23
TABELA 13 - ESPAÇOS COM MAIOR PREFERÊNCIA PARA AS CRIANÇAS NO CONTEXTO EXTERIOR.....	24
TABELA 14 -ESPAÇOS COM MENOR PREFERÊNCIA PARA AS CRIANÇAS NO CONTEXTO EXTERIOR .....	25
TABELA 15 – SENTIMENTOS FACE AO CONTEXTO EXTERIOR DA CRIANÇA .....	25
TABELA 16 - BENEFÍCIOS DO CONTEXTO EXTERIOR .....	26

## **Introdução**

Atualmente as crianças portuguesas passam grande parte dos seus dias em ambientes interiores, estruturados e organizados. Contudo no passado, as crianças brincavam sobretudo no exterior, estando expostas a maiores oportunidades de exploração e aprendizagens.

O ar livre é um contexto no qual a aprendizagem e o ensino das crianças pequenas se desenvolvem de forma natural e é aquele em que existe maior conforto e segurança por parte da criança (Bilton, 2010).

Para além da comunidade educativa, os pais assumem um papel crucial na vida escolar dos seus filhos, acompanhando o trabalho executado pelo professor. Quando o trabalho é realizado em conjunto, pais e professores, surgem resultados positivos para a criança, a escola e a família (Marques, 1991).

É importante analisar as expectativas e perspetivas das famílias, uma vez que a postura dos pais afeta as oportunidades das crianças para atividades ao ar livre (Obee et al, 2020). Os pais que se encontram predispostos às atividades ao ar livre, podem proporcionar um maior número de experiências para os seus filhos neste contexto. Portanto, os adultos que na sua infância viveram maioritariamente ao ar livre, transportam esta abordagem para os seus filhos (McFarland et al., 2014).

Contudo a utilização de abordagens ao ar livre e os sentimentos vividos pelos pais, podem ser condicionados pela inexistência de segurança no contexto. Ao longo do tempo, as oportunidades das crianças para as atividades ao ar livre foram diminuindo, devido aos medos e crenças dos pais face ao risco (Brussoni et al., 2018, p. 1). Sendo o objetivo primordial dos pais garantir a segurança dos seus filhos, as atividades ao ar livre passam a ser mediadas pelo adulto (Boxberger & Reimers, 2019; Skar et al., 2016).

Relativamente às perspetivas das famílias em relação às atividades ao ar livre, os pais reconhecem o seu efeito no desenvolvimento infantil a nível do desenvolvimento cognitivo, social, de linguagem e autoconfiança (INASED,2021). Estes aspetos foram

confirmados com estudos anteriores (Barton, 2006; Humberstone & Stan, 2011; Kuo et al., 2019).

Atualmente em Portugal é cada vez mais valorizado o contacto das crianças com a natureza e as atividades ao ar livre devido aos seus benefícios. As atividades ao ar livre podem promover a criatividade, o desenvolvimento de capacidades motoras, a concentração, a capacidade para resolução de problemas e as melhores tomadas de decisão ambiental (Erickson & Ernst, 2011; Ewert et al, 2005; Faber et al, 2001; Ferreira, 2015; Fjørtoft, 2001; Muñoz, 2009; Staempfli, 2008).

O presente Relatório Final foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, enquadrado na Unidade Curricular de Prática Educativa.

Ao longo da Unidade Curricular de Prática Educativa, foi possível integrar-me na comunidade educativa de uma instituição de EPE localizada em Coimbra nas diferentes atividades ao ar livre. O presente trabalho reflete a visão e expectativas dos pais desta instituição em relação ao contexto exterior.

O trabalho divide-se em 3 partes: Enquadramento Teórico; Componente Investigativa na qual é apresentada a análise de dados e, por fim as Considerações Finais.

O Enquadramento Teórico apresenta genericamente a temática da educação em ambiente exterior, dando a conhecer esta abordagem no Pré-Escolar, a sua importância, os seus benefícios e as expectativas e perspetivas das famílias.

A Componente Investigativa apresenta os objetivos e as questões do estudo, a caracterização do contexto em que o estudo foi realizado, os participantes, as metodologias, e posteriormente os dados obtidos a partir dos questionários previamente preenchidos pelos pais.

Por fim, as Considerações finais apresentam o balanço e conclusões resultantes da análise de dados.

## **ENQUADRAMENTO TEORICO**

## **1. Contexto de exterior na Educação Pré-Escolar**

Ao longo dos últimos anos, a sociedade tem sido sujeita a diversas alterações, quer ao nível do estilo de vida de cada família, quer aos avanços tecnológicos. No decorrer dos avanços tecnológicos, cada vez mais as novas tecnologias estão enraizadas nos contextos familiares. Contudo, um estilo de vida de sedentarismo é cada vez mais presente na vida das crianças. Por conseguinte, estas alterações promovem vivências em espaços fechados e estruturados pelos adultos, sendo o contacto com espaço exterior cada vez menos escolhido (Figueiredo, 2010).

O contacto com o exterior favorece inúmeras oportunidades, sensações e objetos que o contexto de interior não apresenta. As características autónomas e espontâneas promovem o desenvolvimento de competências motoras, sociais, cognitivas e emocionais, fundamentais para a vida adulta.

Brincar nos espaços exteriores classifica-se como sendo um leque de experiências sensoriais, que promove a construção da sua própria imagem, ou seja, um meio de aprendizagem natural.

A importância da natureza e do espaço exterior na infância e na educação de crianças é uma temática defendida pelos países escandinavos desde os anos 50 (Bentsen et al, 2009).

Neste sentido, surge o modelo Forest Kindergarten que tem evoluído partindo das ideologias de Fröbel e Montessori, criando programas de aprendizagem baseados nos interesses das crianças. Partindo destes programas, as crianças crescem ao seu ritmo, com prevalência do brincar ao ar livre (Coelho et al., 2015)

Devido ao aumento de interesse e da consciencialização da utilização dos espaços exteriores no processo de desenvolvimento das crianças, verifica-se um maior interesse nesta abordagem por parte dos países, políticos locais e educadores (Williams-Siegfredsen, 2012).

A abordagem na Educação Pré-Escolar em contexto de exterior tem sido definida como um programa educacional que oferece experiências diárias no meio da natureza para crianças dos 3 aos 6 anos, com instalações internas limitadas ou inexistentes. Neste tipo de programa, as crianças tendem a passar 70-100% do seu tempo no exterior, numa experiência de imersão na natureza, em que o currículo emerge das atividades diárias (Larimore, 2016).

No âmbito da Educação Pré-Escolar, o contexto de exterior é definido como um espaço exterior onde as crianças passam maioritariamente os dias em contacto com a Natureza, adaptado às suas necessidades básicas e com características que permitem um enriquecimento e um maior número de oportunidades educativas diferenciadas (Silva et al, 2016).

O contexto de exterior proporciona uma aprendizagem diferente, sendo emergente, experimental, baseada em investigação, jogos e conhecimento do local (MacEachren, 2013).

## **2. Espaço exterior e a sua importância**

O espaço exterior é rico em experiências e aprendizagens, com inúmeras possibilidades de exploração para as crianças, aumentando "... o reportório das experiências sensoriomotoras." (Post & Hohmann, 2011, p. 161). Neste sentido, o contexto exterior promove o desenvolvimento de competências motoras, sensoriais, sociais e cognitivas, uma vez que apresenta inúmeras oportunidades de explorações como por exemplo, saltar por cima de troncos, trepar as árvores, correr e explorar distâncias maiores e menores, vivenciar a vida dos animais da natureza, entre outros. Neste sentido, o contexto de exterior poderá ser considerado como um ambiente educativo impulsionador de aprendizagens contínuas (Janeiro, 2020).

Devido às condições climáticas que estão em constante mudança, a intervenção em contexto exterior requer um planeamento emergente, no sentido em que é necessário implementar novas estratégias para oferecer às crianças possibilidade de novas

explorações. (Faria, 2020). Face a presença de materiais da natureza é possível desenvolver a noção das cores e tamanho, imaginação e criatividade.

Este tipo de aprendizagens é baseado no brincar e tem um forte foco na exploração pessoal, raciocínio e autonomia (Knight, 2011).

### **3. A importância do brincar no exterior**

Brincar é a atividade preferencial das crianças (Samuelsson & Carlsson, 2008), por isso é considerada um direito, salvaguardado pela Convenção dos Direitos da Criança (CDC), no artigo 31.º (Organização das Nações Unidas [ONU], 1990).

Vários autores (Moyles, 1994; Olson, 1994; Spodek & Saracho, 1998, entre outros) defendem que brincar é uma atividade fundamental para a educação e desenvolvimento do indivíduo, uma vez que promove o desenvolvimento da descentralização das crianças, a aquisição e respeito pelas regras, a expressão do imaginário, a adaptação do conhecimento e a cooperação (Ricetti, 2001). Brincar atua como potenciador do desenvolvimento da atenção e da memória, da linguagem, da imaginação e da personalidade (Caluijo, 1998). É através do brincar que as crianças se desafiam, encontrando problemas e procurando soluções (Bruner, 1977).

O brincar é caracterizado como sendo a principal atividade das crianças na educação pré-escolar. Esta atividade permite às crianças, de forma prazerosa e autónoma, tocar, experimentar, imaginar e criar (Saracho & Spodek, 1998). Neste sentido, torna-se fundamental criar espaços de experiência e liberdade de criação, onde cada criança tenha a oportunidade de ter controlo sobre as suas próprias aprendizagens, de expressar as suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo (Craidy & Kaercher, 2001).

Brincar na natureza não é simplesmente brincar ao ar livre ou no exterior (nomenclatura utilizada pelos autores). Brincar na natureza ocorre num espaço natural, quando as crianças, por exemplo, exploram a sua criatividade (Erickson & Ernst, 2011). Brincar livremente na natureza é uma atividade lúdica que permite a aquisição de hábitos saudáveis e sustentáveis, que continuam na vida adulta, possivelmente contribuindo para

o aumento da responsabilidade social e de preservação ambiental (Santer et al, 2007). As atividades das crianças na natureza promovem de forma mais eficaz o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da linguagem, mas também das competências sociais, como a cooperação (Fjørtoft & Sageie, 2000).

### **3.1. Benefícios do Brincar no exterior**

Os benefícios de um contexto exterior refletem-se ao nível do desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social, emocional e de saúde e bem-estar.

Vários autores (Albuquerque, 2007; Cruz, 2013; NAEYC, 1997; Thomas & Harding, 2011, entre outros) reconhecem a importância que o contexto de exterior tem no desenvolvimento das crianças, nomeadamente no desenvolvimento: pessoal (como a autoestima, autocontrolo); social, que resulta da interação com os outros (cooperação, desenvolvimento da linguagem, a perceção do outro); emocional/ afetivo (aceitação do outro, tolerância, gestão do stresse, à gestão de conflitos); estético; físico (desenvolvimento de competências motoras); e cognitivo (desenvolvimento da imaginação e criatividade, desenvolvimento do pensamento crítico).

Relativamente ao nível físico e motor, os espaços exteriores promovem o desenvolvimento de competências de coordenação, equilíbrio e agilidade, ao oferecerem estímulos que impelem a criança a realizar movimentos amplos, rápidos e ruidosos (Bento, 2015). O desenvolvimento motor relaciona-se com o desenvolvimento cognitivo, pois a compreensão do mundo é realizada com base nas interações e explorações da criança (Bento, 2015). Contudo, é possível desenvolver a motricidade fina e coordenação mão-olho através do manusear materiais naturais com diferentes texturas, tamanhos e pesos. Estas duas competências são fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. (Thomas & Harding, 2011).

Relativamente a nível emocional, o contexto de exterior promove a confiança e a autoestima da criança, através de um processo de avaliação do risco e gestão de comportamentos, enfrentando diversos desafios (Christensen & Mikkelsen, 2008; Sandseter, 2010; Little & Wyver, 2010).

Relativamente ao desenvolvimento cognitivo, o contexto de exterior é desafiador para as crianças, promovendo a utilização de estratégias de resolução de problemas e de pensamento criativo (Tovey, 2007). Contudo, também permite o desenvolvimento de competências de observação, atenção e curiosidade que se traduz no reconhecimento das crianças em querer saber, conhecer e descobrir mais (Thomas & Harding, 2011).

O contexto exterior reflete atividades importantes para a educação ambiental da sociedade (Coelho et al, 2015; Council for learning outsider of classroom, 2009). As experiências positivas que as crianças vão apresentando no contacto direto com a natureza influenciam o seu comportamento na vida adulta (Coelho et al., 2015).

Relativamente ao nível da saúde e do bem-estar das crianças, o contexto de exterior auxilia o funcionamento do cérebro da criança, uma vez que existe grande concentração de oxigénio no ar, fundamental para a respiração (Norfolk County Council, 2009).

#### **4. Perspetivas das Famílias**

A família é uma estrutura fundamental na tomada de decisão do melhor método de educação. É fundamental compreender a razão para a escolha de um determinado método, as expectativas e sentimentos dos pais. As perspetivas e os medos dos pais em relação ao contexto de exterior apresentam um papel fulcral na capacidade das crianças de usar os espaços ao ar livre (Weir et al, 2006; Beets & Foley, 2008; Carver et al, 2008).

Segundo estudos, existe uma ligação entre o medo dos pais e o tempo de brincar ao ar livre, ou seja, com níveis elevados de medo os pais proporcionam menos tempo para a criança brincar ao ar livre (Gaster, 1991; Mackett & Paskins, 2004).

Para além do medo, a ansiedade associada aos riscos que o contexto de exterior pode apresentar e as atividades que envolvem materiais naturais, como lama, grama e outra flora provocam hesitação e preocupação face ao “perigo” (Groves & McNish (2008).

Estudos indicam que as percepções dos pais são um fator importante, se não o principal, limitador do brincar ao ar livre pelas crianças (Carver et al, 2008).

Existe um período fundamental para os pais tomarem a decisão de qual o metodologia educativo mais adequado, sendo que existem diversas razões que motivam essa escolha pelo contexto de exterior, destacando-se a natureza e o ar livre presente na vida das crianças (Boyer, 2020). Contudo, a falta de informação do contexto exterior é um fator preditor na tomada de decisão dos pais, acabando por escolher outras opções educativas em ambientes fechados. (Barton, 2006).

Relativamente às preocupações sentidas pelos pais das crianças que frequentam o contexto exterior, verifica-se que os pais não apresentam as mesmas preocupações face ao ingresso no 1ºciclo, comparativamente aos pais que optam pelo contexto de sala (Boyer, 2020). Os pais que optam pelo contexto de exterior apresentam como preocupações a capacidade adaptativa da criança ao novo ambiente e os efeitos do novo ambiente na vida da criança. Contudo, os pais que optam pelo contexto de sala apresentam como preocupações o desempenho académico e a interação com os outros (Boyer, 2020).

Relativamente às expectativas dos pais das crianças que frequentam o contexto de exterior, verifica-se que o desempenho académico é uma expectativa para os pais. Esta expectativa face à educação é presente nos pais que optam pelo contexto de exterior ou contexto de sala, revelando que o mais importante para os pais é a aprendizagem (Bailey et al, 2017).

**COMPONENTE INVESTIGATIVA**

## **1. Enquadramento Geral**

Este estudo foi desenvolvido em contexto de exterior numa instituição com o objetivo de compreender a abordagem atual dos pais face a esta abordagem.

Sendo o grupo em estudo o único da instituição em contexto de exterior, o presente estudo visou identificar e analisar o conhecimento prévio que os pais têm em relação a este tipo de contexto, analisar os motivos que potenciam a escolha na educação dos seus filhos e definir quais as suas expectativas.

## **2. Objetivos e questões de Investigação**

O objetivo geral do presente estudo é compreender a razão da escolha dos pais relativamente ao contexto de exterior. Neste sentido, pretende-se analisar as suas expectativas e receios em relação a este contexto. Os objetivos para este estudo são os seguintes:

- Identificar os conhecimentos dos pais acerca do contexto de exterior;
- Identificar os receios sentidos pelos pais aquando da entrada na instituição;
- Compreender as expectativas dos pais face a este contexto;
- Compreender os receios dos pais face a este contexto;
- Analisar a evolução das expectativas face à escolha tomada pelos encarregados de educação.

## **3. Caracterização do contexto**

O presente estudo foi desenvolvido numa instituição de EPE localizado na zona alta da cidade de Coimbra. O espaço envolvente é um recurso educativo devido à diversidade de ofertas disponível, desde espaços naturais a espaços culturais, como a Biblioteca, Ludoteca e a casa Municipal da Cultura. A instituição em estudo é uma instituição sem fins lucrativos (Instituição), em funcionamento desde 1998.

### **3.1. Projeto – Alvo da Instituição**

O Projeto de EPE no âmbito do qual se realizou o estudo que aqui se apresenta iniciou-se no ano letivo de 2017/2018, pretendendo proporcionar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de qualidade para as crianças da Creche – Jardim de Infância, pautadas pelo brincar livre e pelo contacto com a Natureza.

O Projeto apresenta diversos objetivos ao nível das crianças e das famílias.

Relativamente às crianças, o projeto alvo pretende (retirado do Projeto da Instituição):

- Promover experiências educativas no meio natural, em que se valorize a iniciativa da criança, a sua autonomia, espírito crítico e capacidade de resolução de problemas;
- Criar espaços estimulantes, ricos e desafiantes, onde seja dada a oportunidade para a criança tomar decisões e desenvolver os seus projetos;
- Promover comportamentos saudáveis associados à alimentação e à atividade física;
- Criar oportunidades para explorar e conhecer o meio, fomentando-se uma ligação emocional com o espaço que favoreça atitudes de respeito e de responsabilidade ambiental;
- Fomentar uma atitude de curiosidade e vontade de aprender geradora de uma relação positiva com a escola e com a comunidade;
- Potenciar experiências de cidadania e socialização positivas, estimulando a comunicação, a partilha e a entreaajuda.
- Assegurar experiências de sucesso e de descoberta que contribuam para o desenvolvimento de um sentido de autoestima positiva;
- Perceber desafios e riscos como oportunidades para conhecer o corpo e suas potencialidades, conhecendo a perseverança na prossecução de objetivos;

Quanto às famílias, o projeto alvo apresenta como principais objetivos:

- Promover a participação e cooperação no projeto através do envolvimento em diferentes iniciativas;
- Fomentar o diálogo e a troca de experiências significativas para as crianças;
- Sensibilizar e incentivar para a vivência de experiências ao ar livre em contexto familiar.

#### **4. Espaço onde decorre o projeto**

A Instituição destaca três fundamentos para o funcionamento e desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada e de qualidade: o brincar, a exploração do exterior e a educação estética. A sua missão passa por desenvolver, implementar e disseminar Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância para dar resposta às necessidades das famílias, aos profissionais que lá trabalham e à comunidade.

O espaço da instituição onde está inserido o contexto de exterior é um jardim municipal, no qual o acesso a pessoas que não sejam da instituição ou do município de Coimbra está restrito. Este local está rodeado por muros e redes para proteção das crianças, e apresenta um espaço verde com várias árvores de fruto (laranjeiras, tangerineira, uma toranjeira, limoeiros, uma noqueira, uma bananeira), arvoredos de várias espécies, canas de bambo (património protegido) e vários canteiros. Para além de espaços verdes, há um lago onde já existiram nenúfares e peixes, mas com o tempo as espécies entraram em extinção devido às características do habitat. Neste lago, é possível observar salamandras de fogo bebés, visto serem uma espécie que desova na água, são os habitantes mais comuns deste espaço. É possível observar diversas espécies de aves e gatos, criando um ambiente sonoro de campo.

Existem estruturas de apoio às diversas atividades das crianças, como duas casas de banho, uma casa pré-fabricada que se assume como sendo a sala de apoio às atividades, o dormitório e uma grande estufa como espaço de apoio a vários elementos e tarefas do grupo. Nesta estufa podemos encontrar várias áreas, tais como: a zona de arrumação dos utensílios de cultivo, a zona de atividades de pintura e a zona de preparação de sementes para cultivo. É de referir que tanto as estruturas de apoio como o espaço exterior, sofrem

alterações à medida que vão sendo propostas novas atividades e elaboração de espaços pelo grupo, dando sempre prioridade aos interesses e bem-estar das crianças.

## 5. Participantes

Neste estudo, os participantes foram 10 pais do grupo de crianças de EPE que frequentam o contexto de exterior da instituição. Este grupo é constituído por 11 crianças, das quais 7 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, sendo um grupo heterogéneo, tal como é possível observar na Tabela 1.

**TABELA 1 - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE CRIANÇAS**

	Idade			Sexo	
	2015 (5/6 anos)	2016 (4/5 anos)	2017 (3/4 anos)	Masculino	Feminino
<b>Número de crianças</b>	2	1	8	7	4

Assim sendo, foram entregues 11 questionários, tendo sido obtidos 10 devidamente preenchidos. Um deles foi preenchido em conjunto por se tratar de duas crianças do mesmo agregado familiar (irmãos com idades distintas).

Os pais inquiridos são na sua maioria mães na faixa etária entre os 30 e os 50 anos, tal como é possível observar na Tabela 2.

**TABELA 2-CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS PAIS INQUIRIDOS**

	Sexo	Idade
--	------	-------

	Feminino	Masculino	30-40 anos	40 – 50 anos	Sem dados
<b>Respostas Obtidas</b>	10	-	5	3	2

A maioria das mães inquiridas menciona ser a primeira vez que algum filho tenha frequentado o contexto de exterior (Tabela 3.).

**TABELA 3 - CARATERIZAÇÃO DOS PAIS INQUIRIDOS FACE À FREQUÊNCIA DOS FILHOS EM CONTEXTO EXTERIOR**

	1º inscrição no contexto exterior	Renovação da inscrição no contexto exterior
<b>Respostas Obtidas</b>	9	1

## 6. Enquadramento Metodológico

Os inquéritos são designados como “processos de recolha sistematizada, no terreno, de dados suscetíveis de poder ser comparados (...), tendo como objetivo a resposta a um determinado problema.” (Carmo & Ferreira, s.d. 123). Existem dois tipos de inquéritos, sendo distintos pelo “grau de defetividade das perguntas e à presença ou ausência do investigador no ato da inquirição” Carmo e Ferreira (s.d. 123). Desta forma, existe o inquérito por entrevista e o inquérito por questionário, respetivamente.

### 6.1. Instrumentos e técnicas de Recolha de dados

Os instrumentos e as técnicas de recolha de dados são o conjunto de processos que permitem recolher, descrever e compreender os dados, sendo que é fundamental no processo de investigação (Sousa & Baptista, 2011).

Neste estudo, foi utilizado um questionário (anexo II) construído para o efeito.

No presente estudo, recorre-se ao inquérito por questionário, sendo uma forma do investigador e os inquiridos não interagirem em formato presencial.

Este questionário com diversas questões de resposta fechada, aberta e de escolha múltipla foi dividido em 4 partes:

- 1ª parte: Identificação do agregado familiar com os seguintes elementos: idade, sexo e frequência dos filhos em contexto exterior (dados apresentados no ponto 5);
- 2ª parte: Identificação da criança com os seguintes elementos: idade e sexo (dados apresentados no ponto 5);
- 3ª parte: Momento anterior e posterior à inscrição da criança no contexto de exterior;
- 4ª parte: Caracterização dos interesses das crianças e das expectativas dos pais face ao contexto de exterior.

Na terceira parte do questionário, composto por a um conjunto de questões de escolha múltipla e resposta aberta, que pretende analisar o conhecimento prévio dos pais face ao contexto de exterior, assim com os medos/incertezas face ao mesmo contexto.

Na quarta parte do questionário, as questões são de respostas fechadas (sim/não), escolha múltipla e resposta aberta. Nesta parte, são analisados os interesses das crianças, bem como expectativas dos pais face ao contexto. Relativamente às expectativas, é possível analisar a evolução das crianças segundo os pais e as expectativas em relação ao contexto. Por último, é possível analisar qual seria a idade recomendada para frequentar o contexto de exterior, partindo da visão dos pais.

Este estudo foi direcionado somente ao grupo de pais do contexto de exterior com o intuito de analisar qual a sua visão perante este tipo de contexto. Esta investigação corresponde a uma investigação qualitativa, uma vez que os dados serão descritivos. Uma

investigação qualitativa é “uma perspetiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise” (Denzin & Lincoln, 1994, p. 14).

## **6.2. Procedimentos Metodológicos**

Após uma reunião com a educadora cooperante, foi entregue aos pais um pedido de consentimento informado que pedia o consentimento da recolha e análise das respostas, garantindo a confidencialidade das mesmas. Posteriormente à elaboração e revisão do questionário, este foi entregue aos pais em formato digital, através da educadora cooperante. Após 4 semanas, realizou-se a recolha dos questionários em formato digital e em formato papel.

## **7. Apresentação e Análise dos Dados**

O estudo debruça-se sobre a análise acerca do contexto de exterior: momento anterior à inscrição da criança no contexto de exterior, caracterização dos interesses das crianças e das expectativas dos pais face ao contexto e momento após um ano de frequência da criança no contexto exterior.

Para melhor entender o processo em estudo, de seguida, é apresentada uma breve descrição de todo o processo de investigação e as conclusões retiradas ao analisar todos os questionários preenchidos pelos pais inquiridos.

Na terceira parte do questionário as perguntas foram todas de resposta aberta para permitir a exposição de opiniões e perspetivas acerca do projeto de Jardim de EPE em contexto de exterior.

A primeira questão centra-se no modo como os pais inquiridos tiveram conhecimento do projeto, sendo que 50% dos pais inquiridos tiveram conhecimento a partir da instituição, visto que as crianças já frequentavam a creche da instituição (Tabela

4). Contudo, existem pais que obtiveram conhecimento do projeto através de outros pais, de amigos e das pesquisas realizadas nos jornais ou redes sociais.

**TABELA 4 - CONHECIMENTO DOS PAIS INQUIRIDOS FACE AO PROJETO**

<b>Opção de resposta</b>	<b>Respostas Obtidas</b>
<b>Através da instituição</b>	5
<b>Através de outros pais</b>	1
<b>Através de amigos</b>	2
<b>Através de amigos e pesquisas (jornais e redes sociais)</b>	2

Relativamente à segunda questão esta centra-se na necessidade de informações adicionais, o seu motivo e o meio de obtenção da mesma sendo a análise realizada em 3 partes.

Na primeira parte, é possível analisar a necessidade de obter mais informações acerca do projeto, sendo que 8 pais que consideram ser necessário, contrariamente a 2 pais que referem não necessitar mais informações e de ter solicitado mais informações (Tabela 5).

**TABELA 5 - NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES ADICIONAIS ACERCA DO PROJETO**

<b>Necessidade de informações adicionais acerca do projeto</b>	<b>Resposta fechada</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Respostas Obtidas</b>	8	2

Relativamente à segunda parte, é possível analisar o motivo pelo qual os pais inquiridos necessitavam de mais informação acerca do contexto. Neste sentido, é possível observar uma heterogeneidade no conhecimento acerca do contexto exterior, que assenta em três grandes razões: obter informações face ao projeto, tomar uma decisão informada e consciente e avaliar os benefícios e limitações do projeto. Verifica-se que existem dois motivos principais, que passam sobretudo por obter mais informações ou avaliar os benefícios e limitações do projeto (Tabela 6).

**TABELA 6 - MOTIVO PELO QUAL OS PAIS INQUIRIDOS NECESSITAVAM DE MAIS INFORMAÇÕES ACERCA DO CONTEXTO EXTERIOR**

<b>Motivo de informações adicionais</b>	<b>Respostas Obtidas</b>
<b>Obter mais informação sobre o projeto</b>	3
<b>Para tomar uma decisão informada</b>	2
<b>Avaliar os benefícios e limitações do projeto</b>	3

Quanto à terceira parte, é analisado o modo de recolha de informação pelos pais inquiridos. Neste sentido, é possível observar que o principal modo de recolha de informação foi através da instituição e posteriormente por amigos e pais que já tinham conhecimento do contexto de exterior (Tabela 7). Apenas uma mãe referiu ter recorrido a plataformas online para obter mais informações acerca do contexto de exterior.

**TABELA 7 - MODO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO PELOS PAIS INQUIRIDOS**

<b>Modo de recolha de informação</b>	<b>Respostas Obtidas</b>
<b>Através da instituição (direção ou equipa educativa)</b>	4
<b>Através da instituição, amigos e outros pais que já conheciam o contexto.</b>	3
<b>Pesquisa e leituras</b>	1

A terceira questão centra-se nas características do projeto. As respostas são diversas, sendo as características que mais se destacam o contacto com o exterior e a natureza e a estimulação de capacidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais e de autonomia que em contexto de sala não são possíveis de ser trabalhadas (Tabela 8). As respostas são focadas no exterior e no modo de estimulação das diversas competências, como referem os pais inquiridos. De seguida, seguem duas respostas acerca das características do projeto.

“As principais características são o contacto com a natureza diário e constante, a promoção da autonomia, de comportamentos pró-ativos e pro sociais, o respeito pela individualidade de cada criança e pelas escolhas, a responsabilização das crianças perante o meio que a rodeia e o outro e a importância e a capacidade de ultrapassar medos”.

“A liberdade que este tipo de projeto implica traz muitas vantagens para as crianças. O aumento da autonomia, a responsabilidade, a resposta à necessidade de movimento que uma criança tem. O respeito pela natureza, o mexer, identificar cheiros e texturas diferentes. As experiências que o exterior oferece a uma criança são incomparáveis com o que se tem numa sala, principalmente numa cidade onde os pais trabalham mais de 8 horas por dia e, conseqüentemente, os filhos passam quase 9 horas na escola”

**TABELA 8 - CARACTERÍSTICAS DO PROJETO**

<b>Características do projeto</b>	<b>Respostas Obtidas</b>
<b>Contacto com o exterior e a natureza</b>	7
<b>Estimulação de capacidades motoras, cognitivas, sociais, de autonomia e emocionais.</b>	3

Relativamente à quarta questão, esta foca-se na inserção da criança no contexto de exterior ser a opção prioritária para os pais inquiridos e o respetivo motivo. Quanto à inserção ser prioritária, 8 dos pais inquiridos referem ser uma opção prioritária, contrariamente a 2 que consideram o contexto de sala prioritário (Tabela 9).

**TABELA 9 - INSERÇÃO NO CONTEXTO EXTERIOR SER PRIORITÁRIA**

<b>Inserção no contexto exterior ser prioritária</b>	<b>Resposta fechada</b>	
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
<b>Número de pais de inquiridos</b>	8	2

Face às respostas anteriores, os pais inquiridos mencionam os motivos, apresentando diversas respostas. No caso em que o contexto exterior é prioritário, os pais referem que esta escolha se deve sobretudo as características do contexto para a promoção de um crescimento/desenvolvimento natural e saudável, bem como ao contacto diário com a natureza. Contrariamente os pais que não priorizam o contexto de exterior, referem que esta opção resulta da falta de informação acerca do projeto, bem como do receio sentido pelos pais face à metodologia utilizada em contexto de exterior.

**TABELA 10 - MOTIVO DA ESCOLHA PARA O CONTEXTO EXTERIOR**

<b>Resposta fechada</b>	<b>Motivo da escolha</b>	<b>Número dos pais inquiridos</b>
<b>Os pais que consideram o contexto exterior prioritário.</b>	Características para um crescimento/ desenvolvimento natural e saudável	4
	Contacto com a natureza	3
	Ambos os tópicos anteriores	1
<b>Os pais que não consideram o contexto exterior prioritário.</b>	Receio de a metodologia do projeto ser pouca estruturada	1
	Falta de informação sobre o projeto	1

A quinta questão reflete as expectativas dos pais inquiridos aquando da inscrição do seu filho neste contexto e a experiência após a frequência no mesmo. Quanto às expectativas, as respostas apresentam um carácter positivo, sendo que os pais consideram o contexto de exterior uma experiência global promotora do crescimento infantil num meio rico e diversificado. Relativamente à experiência após a frequência neste contexto, os pais inquiridos mencionam ter sido uma experiência positiva e bastante enriquecedora, na medida em que as crianças conseguiram aprender e crescer de forma saudável.

Relativamente à sexta questão, esta aborda as dúvidas colocadas à Educadora no início aquando da frequência do filho no contexto de exterior. As respostas são heterogéneas, sendo que 5 pais inquiridos não apresentam qualquer questão à Educadora, uma vez que já conhecem o trabalho desenvolvido pela Educadora, bem como a logística do contexto de exterior. Os restantes pais apresentam questões ao nível das condições climáticas, segurança do espaço e logística do espaço (Tabela 11).

**TABELA 11 - QUESTÕES AQUANDO DA INSCRIÇÃO**

<b>Questões/dúvidas aquando da inscrição</b>	<b>Respostas Obtidas</b>
<b>Ausência de questões</b>	5
<b>Condições climáticas</b>	1
<b>Segurança do espaço</b>	3
<b>Logística do espaço (tipo de rotinas e roupa)</b>	1

Na sétima questão analisa-se as expectativas em relação ao espaço, obtendo diversas opiniões. Por um lado, existem 3 pais inquiridos que não apresentam qualquer expectativa face ao espaço. Por outro lado, 7 pais consideram ser um espaço em constante mudança que potencia o desenvolvimento de novas competências.

A oitava questão descreve quais as competências trabalhadas em contexto exterior. As respostas são heterogéneas, realçando as competências sociais e emocionais como sendo aquelas que os pais inquiridos esperam ser estimuladas (Tabela 12).

**TABELA 12 - COMPETÊNCIAS TRABALHADAS EM CONTEXTO EXTERIOR**

<b>Competências trabalhadas em contexto exterior</b>	<b>Respostas Obtidas</b>
<b>Competências sociais e emocionais (respeito pela natureza e os outros, autonomia, sentido de responsabilidade, entreaajuda e criatividade)</b>	7
<b>Competências cognitivas</b>	1
<b>Competências motoras</b>	2
<b>Competências linguísticas</b>	1

A última parte dos questionários apresenta questões de escolha múltipla/resposta aberta e identifica os espaços com maior e menor interesse para a criança, a reação da criança face ao contexto de exterior, os benefícios do contexto, os pontos fortes e fracos do contexto de exterior e uma retrospeção dos pais em relação ao contexto.

A primeira questão centra-se nos espaços preferidos da criança, dentro de diversas opções (cozinha de lama, lago, espaço de plantações, manta com brinquedos, estufa e cozinha real) (Tabela 13). Analisando as respostas (cada pai teria que selecionar 3 opções), as crianças apresentam maior preferência ao nível do lago e cozinha de lama.

**TABELA 13 - ESPAÇOS COM MAIOR PREFERÊNCIA PARA AS CRIANÇAS NO CONTEXTO EXTERIOR**

<b>Número de opções com maior preferência</b>	<b>Espaço do contexto exterior</b>
8	Cozinha de lama
10	Lago
4	Espaço de plantações
3	Manta com brinquedos
1	Estufa
5	Cozinha real (na confeção do almoço e/ou bolo de aniversário)
0	Outro:

A segunda questão centra-se nos espaços com menor interesse por parte da criança, partindo das opções da questão anterior (cozinha de lama, lago, espaço de plantações, manta com brinquedos, estufa e cozinha real) (Tabela 14). Analisando as respostas (cada pai teria que selecionar 3 opções), as crianças apresentam menor preferência ao nível da estufa, da manta dos brinquedos e o espaço de plantações.

**TABELA 14 - ESPAÇOS COM MENOR PREFERÊNCIA PARA AS CRIANÇAS NO CONTEXTO EXTERIOR**

<b>Número de opções com menor preferência</b>	<b>Espaço do contexto exterior</b>
2	Cozinha de lama
0	Lago
5	Espaço de plantações
6	Manta com brinquedos
7	Estufa
1	Cozinha real (na confeção do almoço e/ou bolo de aniversário)
2	Outro: baloiços

A terceira questão aborda a reação da criança perante o contexto exterior, realçando com maior prevalência sentimentos, como o entusiasmo e a felicidade (Tabela 15). Nesta questão, apenas 9 questionários apresentaram uma resposta, faltando a resposta de um pai inquirido.

**TABELA 15 – SENTIMENTOS FACE AO CONTEXTO EXTERIOR DA CRIANÇA**

<b>Número de opções</b>	<b>Sentimentos face ao contexto exterior da criança</b>
4	Entusiasmo
4	Felicidade
1	Serenidade

A quarta questão reflete os benefícios deste tipo de contexto, sendo que os pais inquiridos selecionam os 3 que consideravam mais importantes (Tabela 16). Neste sentido, os benefícios que mais são identificados pelos pais inquiridos são a autonomia, superação de obstáculos e medos e desenvolvimento das capacidades motoras.

**TABELA 16 - BENEFÍCIOS DO CONTEXTO EXTERIOR**

<b>Número de opções</b>	<b>Benefícios do contexto exterior</b>
7	Autonomia
3	Responsabilidade (preservação pelo espaço)
3	Vivência com a natureza (descoberta de tipos de plantas, animais, etc.)
5	Superação de obstáculos e medos
2	Resolução de problemas
6	Desenvolvimento das capacidades motoras (equilíbrio e coordenação)
0	Hábitos de vida saudáveis
4	Fortalecer o sistema imunitário
0	Outros

Relativamente à quinta questão, esta aborda o principal impacto do contexto de exterior para as crianças. Neste sentido, os pais inquiridos realçam a autonomia, o respeito pela natureza, o desenvolvimento motor e a facilidade de resposta a desafios. Também referirem com menos prevalência a responsabilidade, a destreza, autoestima, socialização, motivação de aprender mais e a entre ajuda.

A sexta e sétima questão abordam os pontos fortes e menos fortes do contexto exterior, respetivamente. Relativamente aos pontos fortes, os pais realçam o fortalecimento do sistema imunitário, contacto com a natureza, desenvolvimento de competências motoras, independência e autonomia. Quanto aos pontos menos fortes, os pais referem a falta de planificação com objetivos específicos, falta de desenvolvimento da motricidade fina, tipo de dinâmicas que são realizadas em contexto de sala (pintar no papel, puzzles e recortar a folha) e a transição para o 1º Ciclo (devido às diferenças do contexto de exterior para o contexto de sala).

A oitava questão reflete a renovação da inscrição das crianças em contexto exterior, ou seja, se os pais voltariam a colocar a criança em contexto de exterior. Neste

sentido, todos os pais inquiridos apresentam uma resposta positiva, considerando o exterior como um contexto muito rico que possibilita o desenvolvimento das crianças de forma harmoniosa, pelo facto de estarem em constante contacto com a natureza havendo diariamente novas explorações.

A nona questão aborda a integração de crianças de uma faixa etária menor no contexto de exterior. Neste sentido, 9 pais dos inquiridos concordam com a colocação de crianças mais novas neste contexto, realçando alguns medos, nomeadamente a organização da logística e do espaço, bem como a supervisão adequada e o rácio de adulto-criança. Para os pais inquiridos, a partir dos 2 anos, o contexto de exterior é considerado como uma boa abordagem. Existe uma resposta negativa a esta questão, que considera que a partir da idade pré-escolar é suficiente.

Por último, os pais inquiridos apresentam sugestões para este tipo de contexto, tais como maior tempo em contexto de sala, para estimular a motricidade fina, melhoria da logística do espaço e participação ativa dos pais no projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais o brincar na natureza é valorizado pelos pais das crianças do Pré-Escolar, quer pelos seus benefícios, quer pela sua metodologia. Os pais consideram o contexto exterior como sendo uma “fonte” de aprendizagens, que promove diversas competências a nível motor, cognitivo, social e emocional. Esta visão vai ao encontro das OCEPE de que o espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do educador que o espaço interior. Se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas.

Ao longo do estudo, é possível verificar- que o grupo de pais inquiridos realçou diversas competências do desenvolvimento da criança no contexto exterior, nunca mencionando o desenvolvimento de competências linguísticas.

Em Portugal, bem como noutros países europeus, o brincar tem vindo a ganhar um formato cada vez mais estruturado, circunscrito a espaços fechados e controlados pelos adultos. A cultura de brincar na rua tem vindo a desaparecer, ocupando-se os dias das crianças com horários muito preenchidos, em que estas transitam de uma atividade para outra, sem tempo para brincar livremente (Moreno, 2009; Neto, 2005). A prevalência neste tipo de contextos ainda é pequena em Portugal, uma vez que, partindo deste estudo são notórias as diversas inseguranças e receios dos pais face às condições climáticas, à logística do espaço e tipo de planificação. Estes receios assentam na incerteza acerca do desenvolvimento das competências necessárias para a entrada no 1º Ciclo comparativamente ao contexto de sala.

Assim sendo, este estudo contribuiu para descrever as expectativas e visão dos pais em relação ao contexto de exterior, de forma a conhecer as barreiras que dificultam a expansão deste tipo de abordagem em Portugal. Podemos ainda perceber que a pouca informação acerca deste contexto perante a comunidade, provoca algumas inseguranças e medos que conseguem ser superados após o contacto com equipas educativas com experiência nesta área ou por pais que já vivenciaram o processo educativo no contexto

de exterior. Os pais que escolhem o processo educativo no contexto exterior, referem que as suas expectativas vão além do que era expectável, superando as suas crenças e ideias e realçando a importância do ar livre e da natureza no crescimento das crianças.

Por fim, os pais inquiridos realçam que as crianças em contexto de exterior apresentam um comportamento de confiança, autonomia e felicidade no final de cada dia.

#### Limitações e alterações

Como limitações que condicionaram a análise dos dados em estudo destacou-se:

- o tamanho da amostra – o número de pais inquiridos é reduzido, sendo necessário um maior número de pais para obter uma visão mais ampla face ao contexto de exterior.
- a amostra pertencer à mesma instituição com uma educadora única – a visão deste estudo reflete o trabalho realizado com uma educadora única na mesma instituição, o que dificulta a diversificação de expectativas e conhecimentos.
- a faixa etária das crianças do estudo ser maioritariamente dos 3 aos 4 anos – a faixa etária das crianças deveria ser semelhante nas diferentes idades, para que fosse possível analisar as visões e expectativas dos pais que já vivenciaram o contexto exterior anteriormente e conseguem fazer uma análise contínua desta abordagem.

Por fim, é possível referir, a impossibilidade de ter uma educadora externa na análise dos questionários para ter outra perspetiva e uma forma de comparação na análise.

## Referências Bibliográficas

Albuquerque, M. (2007). *Os Recreios dos Jardins-de-Infância do Concelho de Tarouca*. [Master's thesis, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real]. <file:///C:/Users/Ana/Downloads/os-recreios-dos-jardins-de-infancia-do-concelho-de-tarouca.pdf>

Barton, B. (2006). *Safety, risk and adventure: in outdoor activities*. London: SAGE

Bailey, A. W., Greganti, C. W., & Hein, K. W. (2017) *Red Bank Elementary Forest Kindergarten Outcomes Assessment*. [https://aurora-institute.org/cw\\_post/red-bank-elementary-school-starting-with-the-pedagogy/](https://aurora-institute.org/cw_post/red-bank-elementary-school-starting-with-the-pedagogy/)

Beets, M. W., & Foley, J. T. (2008). *Association of father involvement and neighborhood quality with kindergartners' physical activity: a multilevel structural equation model*. *Am J Health Promot*, 22(3), 195-203. <http://doi.org/10.4278/ajhp.22.3.195>

Bento, G. (2015). Infância e espaços exteriores – perspetivas sociais e educativas na atualidade. *Investigar em Educação - II<sup>a</sup> Série*, 127-140. <file:///C:/Users/Ana/Downloads/103-415-1-PB.pdf>

Bentsen, P., Mygind, E., & Randrup, T. (2009). Towards an understanding of udeskole: Education outside the classroom in a Danish context. *Education 3-13: International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, 37(1), 29-44. [file:///C:/Users/Ana/Downloads/TowardsanunderstandingofUdeskole%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/TowardsanunderstandingofUdeskole%20(1).pdf)

Bilton, H. (2010). *Outdoor Learning: in the Early Years* (3rd ed.). Oxônio: Routledge. [file:///C:/Users/Ana/Downloads/9780203860137\\_previewpdf.pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/9780203860137_previewpdf.pdf)

Boyer, Rebeca (2020). *Forest kindergarten and the perception of parents*. [University of Tennessee at Chattanooga] [file:///C:/Users/Ana/Downloads/Forest-kindergarten-and-the-perception-of-parents%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/Forest-kindergarten-and-the-perception-of-parents%20(1).pdf)

Boxberger, K., & Reimers, AK (2019). Correlatos parentais de brincadeiras ao ar livre em meninos e meninas de 0 anos a 12—Uma revisão sistemática. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 16. 1–19. <https://doi.org/10.3390/ijerph16020190>

Bruner, J. S. (1977). *O processo da educação*. Lisboa: Edições 70.

Brussoni, M., Ishikawa, T., Han, C., Pike, I., Bundy, A., Faulkner, G., & Mâsse, LC (2018). Go Play Outside! Effects of a risk-reframing tool on mothers' tolerance for, and parenting practices associated with, children's risky play: study protocol for a randomized controlled trial. *BioMed Central*, 1-9. <file:///C:/Users/Ana/Downloads/s13063-018-2552-4.pdf>

Calujio, M. (1992). *El niño de 0-6 años: crecimiento, desarrollo, relación con el medio*. In Moll, B. (Org.), *La escuela infantil de 0 a 6 años*. (1nd ed.). ANAYA. Salamanca.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2008) *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem* (2nd ed). Universidade Aberta. [file:///C:/Users/Ana/Downloads/Metodologia\\_da\\_Investigacao.pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/Metodologia_da_Investigacao.pdf)

Carver, A., Timperio, A., Crawford, D., (2008) Playing it safe: The influence of neighborhood safety on children's physical activity – A review. *Health & Place*, 14 (2), 217 – 227. [file:///C:/Users/Ana/Downloads/Playing\\_it\\_safe\\_The\\_influence\\_of\\_neighbo.pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/Playing_it_safe_The_influence_of_neighbo.pdf)

Cevher-Kalburan, N. (2014). *Okul öncesi dönem çocuklarının dış mekânda oyun fırsatları ve ebeveyn görüşleri*. Sosyal Politika Çalışmaları Dergisi. <https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/197928>

Christensen, P., & Mikkelsen, M. (2008). Jumping off and being careful: children's strategies of risk management in everyday life. *Sociology of Health & Illness*, 30(1), 1-19. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1467-9566.2007.01046.x>

Coelho, A., Vale, V., Bigotte, E., Figueiredo, A., Duque, I., & Pinho, L. (2015). Oferta educativa outdoor como complemento da Educação Pré-Escolar: Os benefícios do contacto com a natureza. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología Y Educación*, 10, 111-117.

[https://pdfs.semanticscholar.org/e464/d80acb1cb7ba20cc060fee6166882d90327f.pdf?\\_ga=2.205582234.802818212.1655723129-1066997602.1655723129](https://pdfs.semanticscholar.org/e464/d80acb1cb7ba20cc060fee6166882d90327f.pdf?_ga=2.205582234.802818212.1655723129-1066997602.1655723129).

Council for learning outside of classroom (2009). Benefits for Early Years of Learning Outside the Classroom. *Shrewsbury: Council for learning outside of classroom*.  
<https://www.lotc.org.uk/wp-content/uploads/2010/12/Benefits-for-Early-Years-LOtC-Final-5AUG09.pdf>

Craidy, C. & Kaercher, G. (2001) *Educação Infantil: para que te quero?*. Porto Alegre: Artmed.

Cruz, A. (2013). *A importância de brincar no exterior para a resolução de problemas e criatividade: um estudo com crianças em educação pré-escolar* [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra]  
<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/25510/1/Tese%20-%20Ana%20Rita%20Rosa.pdf>

Denzin, N. & Lindon, Y. (Eds.) (1994) *Handbook of qualitative research*. Califónia: Sage.

Erickson, D. & Ernst, J. (2011). The real benefits of nature play every day. *NACC Newsletter, july/august*, 70-100. <https://www.sunsetzoo.com/DocumentCenter/View/22/Benefits-of-Nature-Play?bidId=>.

Ewert, A., Place, G., & Sibthorp, J. (2005). Early-Life Outdoor Experiences and Individual's Environmental Attitudes. *Leisure Sciences*, 27, 225-239.  
<file:///C:/Users/Ana/Downloads/EwertPlaceSibthorpLeisureSciences.pdf>

Faber T. A., Kuo F. E., Sullivan W.C. (2001). Coping with ADD The surprising connection to green play settings. *Environment Behaviour*. 33, 54-77  
[https://www.austintexas.gov/sites/default/files/files/Planning/City\\_Arborist/Green\\_Infrastructure\\_Coping\\_with\\_ADD.pdf](https://www.austintexas.gov/sites/default/files/files/Planning/City_Arborist/Green_Infrastructure_Coping_with_ADD.pdf)

Faria, S. (2020). *Abordagem Pedagógica ao Tema das Alterações Climáticas: Uma Proposta de Aplicação no Âmbito da Gestão dos Recursos Hídricos* [Master's thesis, Universidade de

Coimbra]<file:///C:/Users/Ana/Downloads/UTF8BU2FyYUZhcmIhX3ZlcnPDo29maW5hbC5wZGY.pdf>.

Ferreira, A. F. (2015). *Interação criança-espço exterior em Jardim-de-Infância* [Doutoral dissertation, Universidade de Aveiro] <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14081/1/intera%C3%A7%C3%A3o%20crian%C3%A7a-esp%C3%A7o%20exterior%20em%20jardim%20de%20infancia.pdf>

Figueiredo, A. (2010). Espaços do brincar em contextos de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 35-37.

Fjørtoft, I. & J. Sageie (2000). The natural environment as a playground for children: Landscape description and analysis of a natural landscape. *Landscape and Urban Planning*, 48(1/2), 83-97. <file:///C:/Users/Ana/Downloads/FjrtoftSageie2000JLUP.pdf>

Fjørtoft, I. (2001). The natural environment as a playground for children: The impact of outdoor play activities in pre-primary school children. *Early Childhood Education Journal*, 29(2), 111-117 <file:///C:/Users/Ana/Downloads/The Natural Environment as a Playground for Childr.pdf>.

Gaster, S. (1991) Urban Children's Access to their Neighbourhood: Changes Over Three Generations. *Environment and Behavior*, 23(1), 70-85. <https://doi.org/10.1177/0013916591231004>

Groves, L. & McNish, H. (2008). Baseline Study of Play at Merrylee Primary School, Glasgow. *Forestry Commission Scotland*. Retrieved September.

Homem, M. (2002). *O Jardim de Infância e a família: As fronteiras da cooperação*. (1nd ed) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Humberstone, B., & Stan, I. (2011). Outdoor learning: primary pupils' experiences and teachers' interaction in outdoor learning. *Education*, 3-13. <file:///C:/Users/Ana/Downloads/3-13papersubmitted.pdf>

Knight, S. (2011). Forest School as a way of learning in the outdoors in the UK. *International Journal for Cross-Disciplinary Subjects in Education* 1(1), 590-595.  
<https://www.forestschoollassociation.org/wp-content/uploads/2013/04/Forest-School-as-a-Way-of-Learning-in-the-Outdoors-in-the-UK.pdf>

Kuo, M., Barnes, M., & Jordan, C. (2019). Do Experiences With Nature Promote Learning? Converging Evidence of a Cause-and-Effect Relationship. *Frontiers in Psychology*, 10.  
[file:///C:/Users/Ana/Downloads/fpsyg-10-00305%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/fpsyg-10-00305%20(1).pdf).

Larimore, R. (2016). Defining Nature – Based Preschools. *Internacional Journal of Early Childhood Environmental Education*, 4(1), 32-36.  
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1120149.pdf>

Little, H. & Wyver, S. (2008) Outdoor Play: does avoiding the risks reduce the benefits? *Australian Journal of Early Childhood*, 33(2), 33-40.  
<https://www.playaustralia.org.au/sites/default/files/LibraryDownloads/Ajec-Article-2008.pdf>

Little, H., & Eager, D. (2010). Risk, challenge and safety: implications for play quality and playground design. *European Early Childhood Education Research Journal*, 18(4), 497-513.  
<file:///C:/Users/Ana/Downloads/EECERJ2010LittleEager.pdf>

MacEachren, Z. (2013). O movimento Canadian Forest School. *Cenários de Aprendizagem*, 17 (1), 219-233.  
<https://www.learninglandscapes.ca/index.php/learnland/article/view/The-Canadian-Forest-School-Movement/639>.

Mackett, R., Paskins, J., (2004) Increasing children's volume of physical through walk and play. *ResearchGate*.  
[file:///C:/Users/Ana/Downloads/Increasing\\_childrens\\_volume\\_of\\_physical\\_activity\\_.pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/Increasing_childrens_volume_of_physical_activity_.pdf)

MARQUES, R. (1991), *A direção de turma: integração escolar e ligação ao meio*. Lisboa: Texto Editora

McFarland, A. L., Zajicek, J. M., & Wallczek, T. M.. (2014). The Relationship between Parental Attitudes toward Nature and the Amount of Time Children Spend in Outdoor Recreation. *Journal of Leisure Research*, 46(5), 525-539. <https://www.nrpa.org/globalassets/journals/jlr/2014/volume-46/jlr-volume-46-number-5-pp-525-539.pdf>.

Muños, S. (2009). Children in the Outdoors. UK: Sustainable Development Research Centre. <https://www.ltl.org.uk/wp-content/uploads/2019/02/children-in-the-outdoors.pdf>.

NAEYC (National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education) (1997). *The value of recess and outdoor play*. Documento da NAEYC. <https://peacefulplaygrounds.com/download/pdf/right-to-recess/value-of-recess-and-play.pdf>.

Norfolk County Council (2009). *Early Years Outdoor Learning. A Toolkit for Developing Early Years Outdoor Provision*. North Norfolk, England: Norfolk Schools.

Obee, P., Sandseter, E. B. H., Gerlach, A., & Harper, N. J. (2020). Children's use of environmental features affording risky play in early childhood education and care. *Early Child Development and Care*. [file:///C:/Users/Ana/Downloads/Children\\_environment\\_afford\\_riskyplay\\_Obee\\_2020%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/Children_environment_afford_riskyplay_Obee_2020%20(1).pdf).

ONU/CDC (1990). *Convenção dos direitos da criança*. Comité Português para a UNICEF, Edição revista 2019. [https://www.unicef.pt/media/2766/unicef\\_convenc-a-o\\_dos\\_direitos\\_da\\_crianca.pdf](https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf).

Post, J., e Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens* (4nd ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Riccetti, V. (2001). Jogos em grupo para educação infantil. *Educação Matemática em Revista*. <http://matematicanreapucarana.pbworks.com/f/Texto%2B6%2BJogos%2Bem%2Bgrupo.pdf>.

Samuelsson, I. & Carlsson, M. (2008) The playing learning child: Towards a pedagogy of early childhood. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 52(6), 623-641. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00313830802497265?needAccess=true>.

Sandseter, E. (2009). Characteristics of risky play. *Journal of Adventure Education & Outdoor Learning*, 9(1), 3-21. [file:///C:/Users/Ana/Downloads/AcceptedversionCharacteristicsofriskyplay%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/AcceptedversionCharacteristicsofriskyplay%20(2).pdf).

Santer, J., Griffiths, C. & Goodall, D. (2007). Free play in early childhood: A literature review. *National Children's Bureau, 8 Wakley Street, London EC1C 7QE*. <file:///C:/Users/Ana/Downloads/Free-play-in-early-childhood-a-literature-review.pdf>.

Saracho, O. & Spodek, B. (1998). *Multiple Perspectives on Play in Early Childhood Education*. State University of New York. [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=sVsyViM7pPYC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Spodek,+B.+%26+Saracho,+O.+\(1998\)&ots=SQjrRBw-jA&sig=asYE850KnRUUYsbgFNmxQWQ5KBk&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Spodek%2C%20B.%20%26%20Saracho%2C%20O.%20\(1998\)&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=sVsyViM7pPYC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Spodek,+B.+%26+Saracho,+O.+(1998)&ots=SQjrRBw-jA&sig=asYE850KnRUUYsbgFNmxQWQ5KBk&redir_esc=y#v=onepage&q=Spodek%2C%20B.%20%26%20Saracho%2C%20O.%20(1998)&f=false).

Silva, I. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. [https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf).

Skar, M., Gundersen, V., & O'Brien, L. (2016). How to engage children with nature: why not just let them play? *Children's Geographies* <file:///C:/Users/Ana/Downloads/HowtoengagechildrenwithnaturewhynotjustletthemplaySkaretal.2016.pdf>.

Staempfli, M. B. (2008). Reintroducing Adventure Into Children's Outdoor Play Environments. *Environment and Behavior*, 4(2), 1-6. <file:///C:/Users/Ana/Downloads/Reintroducingadventureintochildrensooutdoorenvironments.pdf>.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.

Thomas, F., & Harding, S. (2011). The role of Play. In J. White (Ed.), *Outdoor Provision in the Early Years* (pp. 12-22). London: Sage Publications Ltd.  
[http://www.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/39350\\_978\\_1\\_4129\\_2309\\_5.pdf](http://www.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/39350_978_1_4129_2309_5.pdf).

Tovey, H. (2007). *Playing Outdoors: Spaces and Places, Risk And Challenges*. Berkshire: Open University Press, McGraw-Hill Education.

UNICEF Portugal. (2004). A Convenção sobre os Direitos da Criança (Adotada em Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e retificada por Portugal em 21 de setembro de 1990). Recuperado em 5 janeiro, 2018, de [https://www.unicef.pt/media/1206/0-convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/media/1206/0-convencao_direitos_crianca2004.pdf)

Webster, K. (2011). *Potential benefits from interacting with nature: a look at outdoor education for children*. [Thesis for Bachelor Science Degree, Faculty of the Psychology and Child Development Department, San Luis Obispo: California Polytechnic State University]  
<https://core.ac.uk/download/pdf/19143405.pdf>

Weir, L. A., Etelson, D., Brand, D. A., (2006) *Parents' Perceptions of neighborhood safety and children's physical activity*. *Preventive Medicine*. 43(3).  
<https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2006.03.024>

Williams-Sieghfredsen, J. (2012). *Understanding the Danish forest school approach: early years education in practice*. Edition Oxon: Routledge.

## **Anexos**

## **Anexo I – Consentimento informado do estudo**

### **Consentimento Informado**

**TÍTULO:** A perspetiva dos Pais acerca de uma experiência de educação pré-escolar em contexto natureza

**ORIENTADORA:** Doutora Ana Coelho

**INSTITUIÇÃO:** Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)

#### **Introdução**

O presente trabalho de investigação insere-se na componente de Prática Educativa do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Coimbra, sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Coelho.

Este trabalho tem como objetivo compreender as perspetivas dos pais/ encarregados de educação em relação ao contexto frequentado pelo(s) seu(s) filho(s)/ educando(s), no âmbito do grupo J13. A recolha de informação será realizada através de um questionário que inclui conteúdos nomeadamente relativos à escolha e tomada de decisão em relação à integração da criança nesse grupo, conhecimento prévio e expectativas acerca deste tipo de contexto, e impacto dessa experiência na criança.

#### **Benefícios e Riscos**

A participação dos pais/encarregados de educação permitirá aprofundar a compreensão acerca da educação em ambiente natureza.

Não existem riscos previsíveis associados à participação dos pais/ encarregados de educação neste trabalho de investigação.

#### **Desistir da participação no trabalho de investigação**

Poderá optar por interromper a participação no preenchimento do questionário a qualquer momento.

### **Direitos**

Poderá colocar questões à autora do estudo em qualquer momento do processo, nomeadamente antes, durante e após o preenchimento do questionário. A participação neste trabalho de investigação é inteiramente voluntária.

### **Confidencialidade**

Todos os dados recolhidos serão alvo de uma exclusiva análise pela autora do estudo e pela orientadora não sendo passíveis de qualquer divulgação que permita identificar os participantes.

### **Contacto**

Se, a qualquer momento durante o preenchimento do questionário, quiser mais informações, tiver dúvidas sobre procedimentos da investigação ou em relação às questões colocadas, entre em contacto com:

Ana Rocha ([ana.alegrete@gmail.com](mailto:ana.alegrete@gmail.com))

### **Consentimento**

Os objetivos e procedimentos do estudo foram explicados e as minhas dúvidas esclarecidas.

Concordo e autorizo a minha participação neste estudo. Não renuncio a nenhum dos meus direitos legais assinando este formulário de consentimento informado.

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Nome do respondente \_\_\_\_\_

Assinatura do respondente: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

## Anexos II – Questionário do estudo

## QUESTIONÁRIO

## Identificação do agregado familiar

1. Grau de parentesco do respondente (assinale com um X a sua resposta):

	Pai
	Mãe
	Outro:

2. Idade do respondente: \_\_\_\_\_

3. Esta é a primeira vez que um filho/ educando seu frequenta o grupo JI da Jardim da Sereia? (assinale com um X a sua resposta)

	Sim
	Não

## Identificação da criança

1. Sexo: (Assinale com X.)

	Masculino
	Feminino

2. Data de nascimento da criança: (escreva dia-mês-ano)

\_\_\_\_\_

**Responda às seguintes questões acerca do projeto de jardim de infância em contexto exterior:**

**1. Como teve conhecimento deste projeto?**

**2. Sentiu necessidade se informar acerca do projeto em contexto exterior? Porquê? Como obteve informação?**

**3. Quais são para si as principais características deste tipo de projeto?**

**4. A inserção neste grupo foi a primeira opção para o seu filho/ educando? Porquê?**

**5. Como pensava que decorreria essa experiência? Como foi?**

**6. Quais as questões que colocou no início à Educadora do seu filho/ educando relativas a esta experiência no exterior?**

**7. Quais as suas expectativas em relação ao espaço?**

**8. Mencione em poucas palavras as aprendizagens que no início esperava que o seu filho/ educando realizasse neste contexto.**

**Num momento atual e após a experiência educativa do seu filho/ educando no jardim de infância em contexto exterior, responda às seguintes questões:**

**1. Quais os espaços preferidos do seu filho/ educando no espaço? (assinale os 3 mais importantes)**

	Cozinha de lama
	Lago
	Espaço de plantações
	Manta com brinquedos
	Estufa
	Cozinha real (na confeção do almoço e/ou bolo de aniversário)
	Outro:

2. **Quais os espaços acerca dos quais o seu filho/ educando manifesta menos interesse?** (assinale os 3 mais importantes)

	Cozinha de lama
	Lago
	Espaço de plantações
	Manta com brinquedos
	Estufa
	Cozinha real (na confeção do almoço e/ou bolo de aniversário)
	Outro:

3. **Como caracteriza a reação do seu filho/ educando perante o contexto exterior?**

--

4. **Quais os benefícios que a experiência neste contexto proporcionou ao seu filho/ educando?** (assinale os 3 que considera mais relevantes)

	Autonomia
	Responsabilidade (preservação pelo espaço)
	Vivência com a natureza (descoberta de tipos de plantas, animais, etc.)
	Superação de obstáculos e medos
	Resolução de problemas
	Desenvolvimento das capacidades motoras (equilíbrio e coordenação)
	Hábitos de vida saudáveis
	Fortalecer o sistema imunitário
	Outro:

- 5. Diga por palavras suas o principal impacto que esta experiência está a ter no seu filho/ educando.**

- 6. Quais os pontos fortes que destaca neste tipo de contexto?**

- 7. Quais os pontos menos fortes que destaca neste tipo de contexto?**

- 8. Voltaria a colocar o seu filho/ educando neste tipo de oferta no exterior? Porquê?**

- 9. Considera que a educação em ambiente natureza poderia ser desenvolvidas com crianças mais pequenas? A partir de que idade?**

**10. Sugestões de melhoria para este tipo de contexto/ experiência.**

**11. Outros comentários:**

**Obrigada pela sua colaboração**

